

# Por que os jovens não usam camisinha?

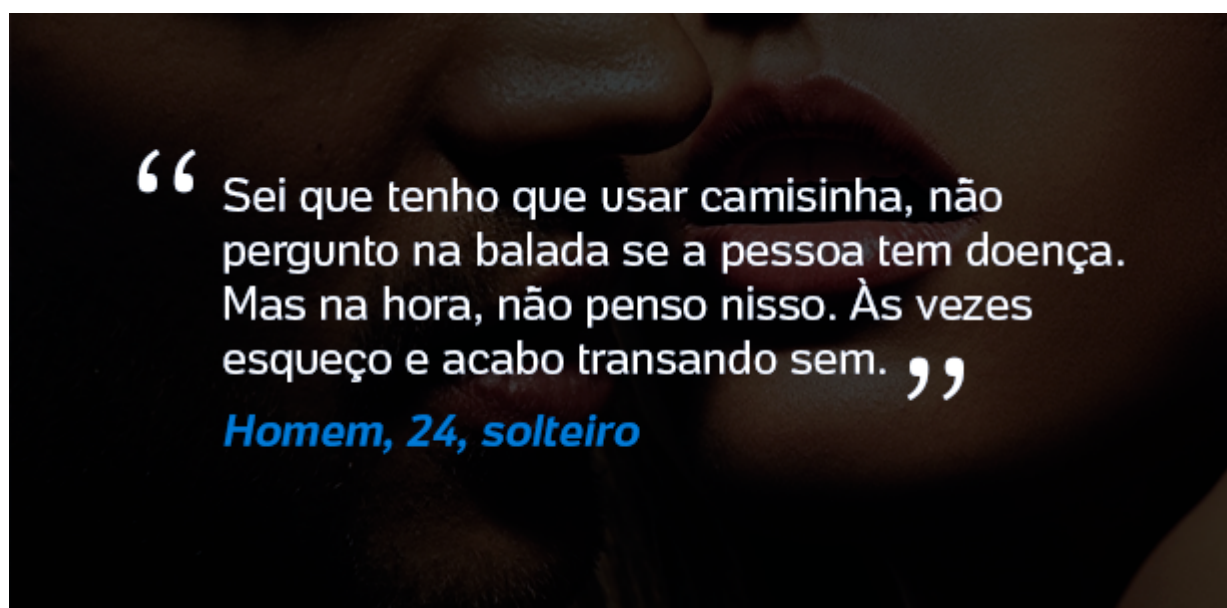
Os jovens estão deixando de usar camisinha. Apesar dos alertas de que o preservativo evita DSTs (Doenças Sexualmente Transmissíveis) ou gravidez indesejada, diferentes justificativas aparecem e a ausência da camisinha vira hábito.

[\(UOL, 13/02/2017 - acesse no site de origem\)](#)

Para ter uma ideia, uma pesquisa do Ministério da Saúde mostrou que 9 em cada 10 jovens de 15 a 19 anos sabem que usar camisinha é o melhor jeito de evitar HIV, mas mesmo assim, 6 em cada 10 destes adolescentes não usaram preservativo em alguma relação sexual no último ano.

Nem aqueles que são ainda mais jovens e estão no início da vida sexual dão atenção para o preservativo. A Pense (Pesquisa Nacional de Saúde Escolar), publicada pelo IBGE, mostrou que em 2015, 33,8% dos adolescentes entre 13 e 17 anos que já tinham começado sua vida sexual não usou camisinha na última transa – o índice é nove pontos percentuais maior do que em 2012.

Quando perguntados, as justificativas para deixar de lado a proteção mesclam a falta de preocupação, de informação e o descuido.



**“Na hora não penso nisso”**

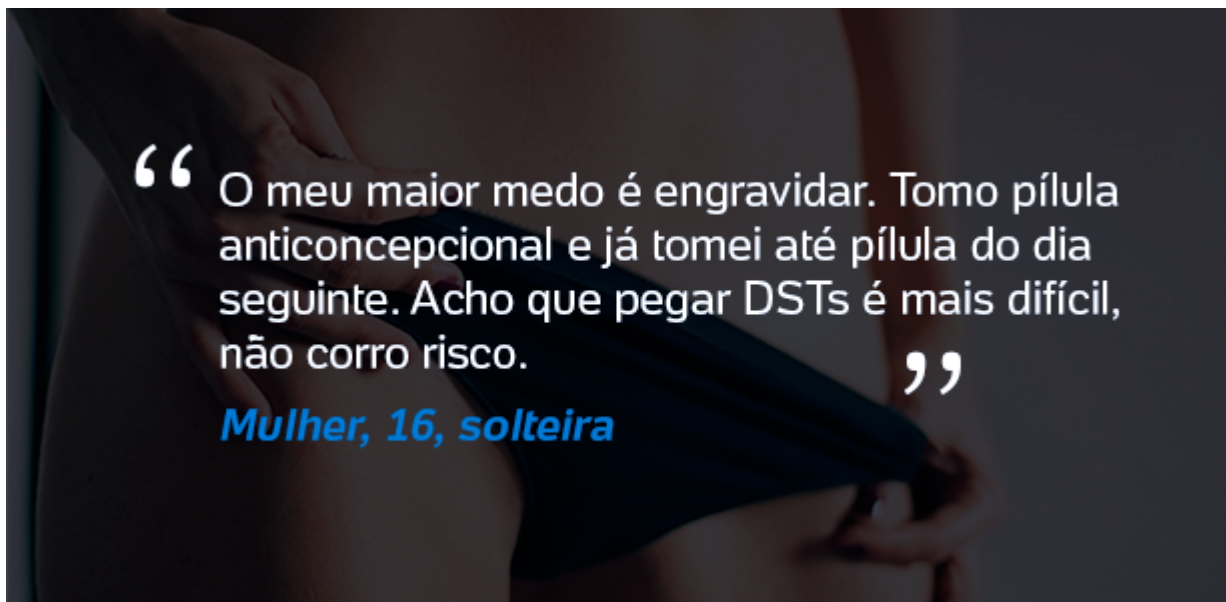
Um dos obstáculos que deixa os jovens mais distantes da camisinha é a falta comunicação direta. Antigamente, uma propaganda na televisão conseguia atingir toda a população e deixar claro a importância da prevenção. Hoje em dia, o jovem já não assiste canais de TV aberta e passa muitas horas grudado no celular.

“O mundo e as conversas mudaram, as campanhas pelo uso da camisinha têm que evoluir”, diz Adele Benzaken, diretoria do Departamento de Infecções Sexualmente Transmissíveis, Aids e Hepatites Virais do Ministério da Saúde.

Uma das tentativas do Ministério de modernizar o diálogo aconteceu nas Olimpíadas e as

Paraolimpíadas no Rio de Janeiro, em 2016. Usando o aplicativo de paquera “Hornet”, voluntários tiraram dúvidas sobre prevenção, diagnóstico e tratamento de DSTs. Mais de mil mensagens foram trocadas durante os 49 dias do projeto, chamado #CloseCerto.

“Falta usar mais essa criatividade nas campanhas. Tem que ser menos careta, mais frequente. As campanhas estão sumindo e o jovem não percebe a vulnerabilidade que tem”, comenta Roseli Tardelli, editora-executiva da Agência Aids.



### **“Tenho mais medo de gravidez do que de Aids”**

Por mais clichê que soe, outro fator que diminui o receio da geração é não ter vivenciado o período em que muitos famosos ficaram doentes e morreram por conta da doença. É aquela história de que eles não perderam ídolos ou conhecidos para Aids e por isso não acham o diagnóstico preocupante.

*“No início da epidemia de Aids, ao descobrir um soro positivo você praticamente anunciava a morte. O sofrimento era enorme, marcou a população, mas 30 anos depois esse medo se esfarelou”*

**Adele Benzaken, diretora do Ministério da Saúde**

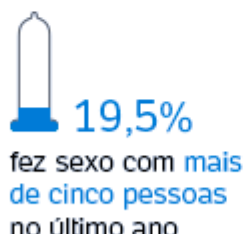
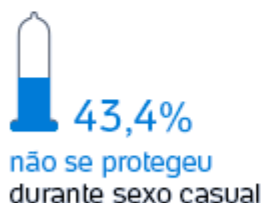
Além disso, também houve certa banalização quanto ao tratamento da doença. A euforia com um remédio que controla os riscos passou uma mensagem de que tudo bem se infectar.

“A culpa também é dos profissionais de saúde. Ficamos animados com o tratamento fantástico, os benefícios do remédio apareceram mais do que a preocupação com a transmissão”, afirma Benzaken.

# Comportamento sexual dos jovens



Seis em cada dez jovens entre 15 e 24 anos fez **sexo sem preservativo no último ano**



Fonte: Pcap 2013 (divulgada em 2016)

Arte/UOL

É preciso deixar claro que o impacto da Aids mudou, ficou menos assustador, mas o vírus HIV é o mesmo e continua grave apesar das quedas de mortalidade, de acordo com Artur Kalichman, coordenador adjunto do Programa DST/Aids de São Paulo.

“Quem tem HIV terá a doença pairando sua vida para sempre. A informação do tratamento eficaz tem que ser espalhada, é ótimo, mas ser infectado não é simples como o jovem imagina”, lembra Benzaken.

“ Acho que eu nunca pensei em não usar camisinha. Aprendi que o certo era fazer com. Tenho até algumas amigas que me acham certinha demais por isso. ”

**Mulher, 23, solteira**

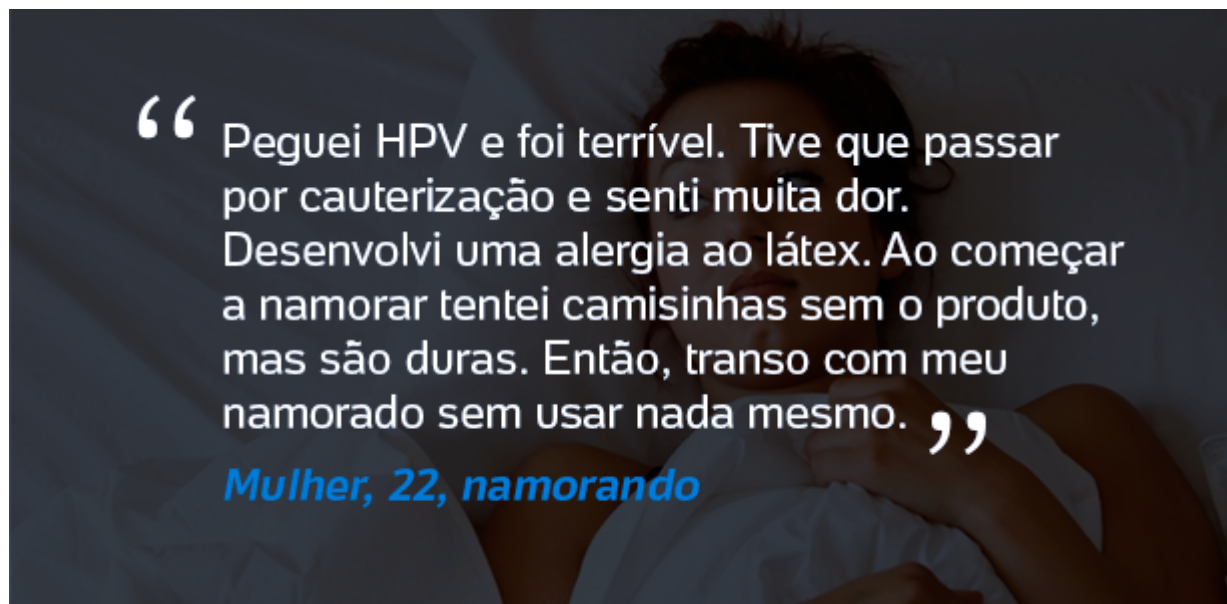
**“Aprendi que usar era certo e nunca pensei em deixar de lado”**

Se o grupo de jovens que deixa de usar a camisinha cresce, aqueles que são adeptos dos preservativo por vezes são vistos como caretas ou neuróticos pelos amigos.

Na pesquisa de hábitos feita pelo Ministério da Saúde, é possível ver que em 2004, apenas 53,2% das pessoas com idades entre 15 e 24 anos afirmaram usar a camisinha ao perder a

virgindade. Em 2013, esse número subiu para 64,2%.

“O aumento do uso do preservativo é discreto nesse contexto e precisamos dar o crédito. Sem esquecer que os outros indicadores apontam para um quadro mais infeliz”, comenta Benzaken.



#### “Mesmo tendo HPV transo sem camisinha”

Sem a camisinha, os números das DSTs aumentam. Segundo com uma pesquisa do Ministério da Saúde divulgada em 2014, mais de 10 milhões de brasileiros já tiveram algum sinal ou sintoma de alguma DST.

*“A relação é direta, a falta de preservativo leva ao aumento da transmissão de doenças perigosas como sífilis e Aids”*

**Artur Kalichman, coordenador do Programa Estadual DST/Aids-SP**

Mas quem tem HPV deveria lembrar sempre da camisinha para evitar a propagação da doença, que já existe em 50% dos homens e entre 25% e 50% das mulheres no mundo inteiro.

O cuidado é necessário até porque a transmissão não se limita nas ‘partes íntimas’, [o papilomavírus também pode ser transmitido pelo sexo oral e levar ao desenvolvimento do câncer de garganta.](#)

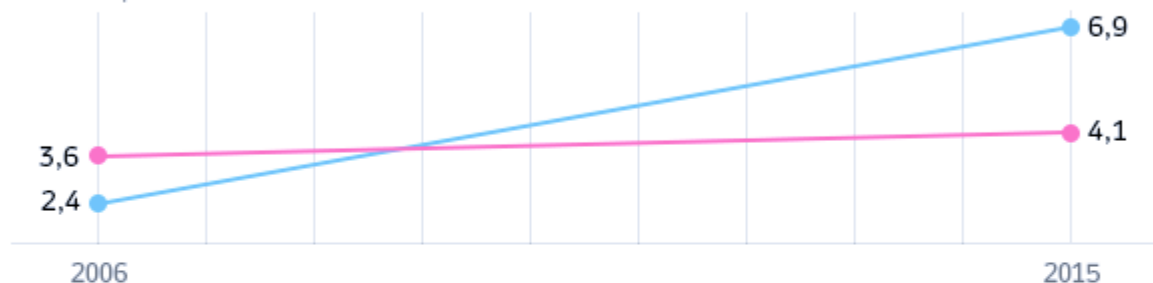
Um exemplo são os casos de câncer de amígdala a incidência do HPV, que [cresceram de 25%, há 20 anos, para 80% em 2015, de acordo com estudo feito pela geneticista Sílvia Regina Rogatto, da Unesp](#) (Universidade Estadual Paulista). Vale lembrar que já há vacina contra alguns tipos de HPV.

# DSTs aumentaram entre jovens

## HIV

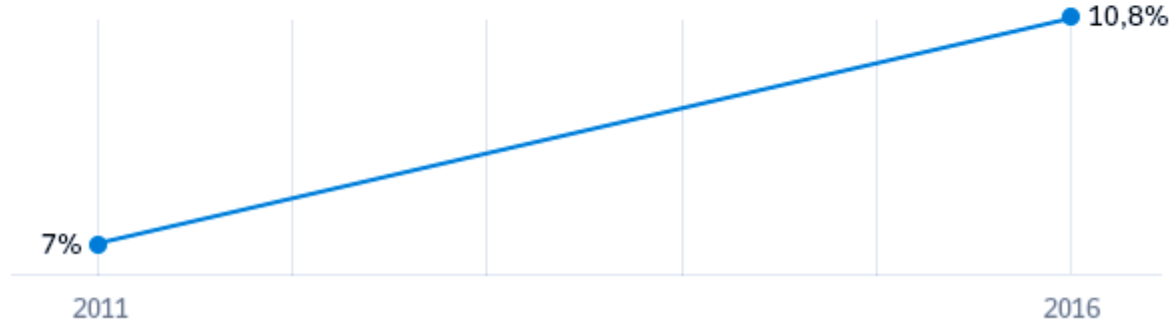
Casos/100 mil habitantes com idade de 15 a 19 anos

Homens | Mulheres



## Sífilis

Jovens de 13 a 19 anos



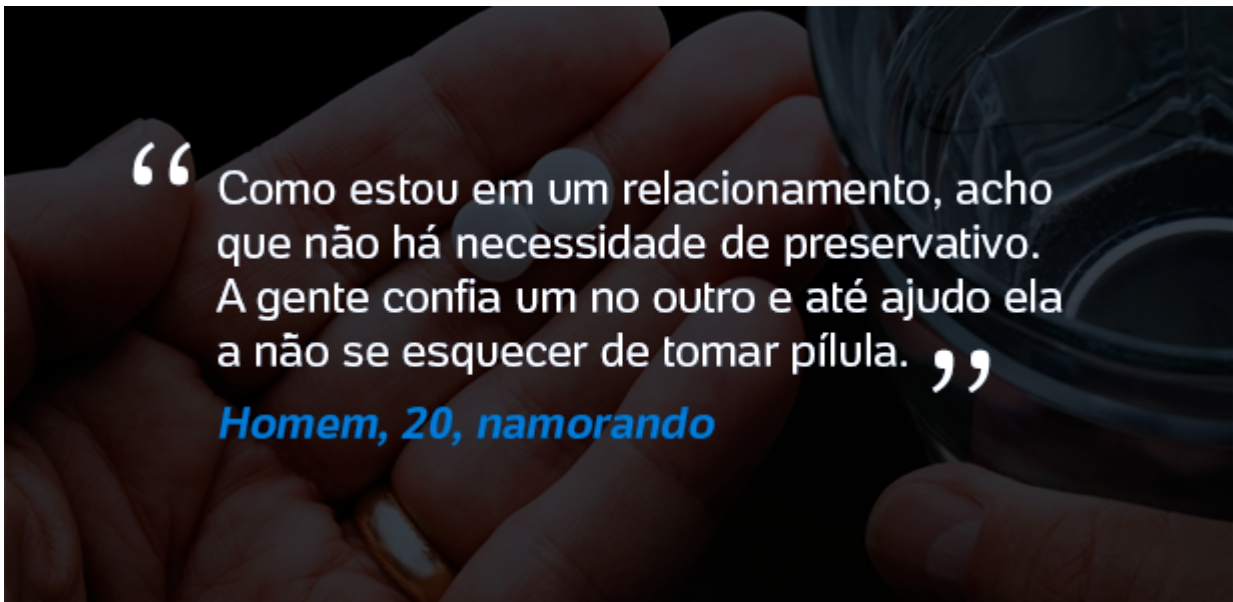
Fonte: Ministério da Saúde

Arte/UOL

No caso do HIV, o boletim epidemiológico 2016 mostra que as taxas de detecção do vírus naqueles de 15 a 19 anos aumentaram. De 2006 para 2015 o número entre os homens mais que triplicou, de 2,4 foi para 6,9 casos por 100 mil habitantes.

Entre as mulheres também há preocupação. Os dados mostram que a taxa de detecção aumentou 12,9% nas adolescentes com a mesma faixa etária, no mesmo período.

Quando o assunto é sífilis, o ministro da Saúde, Ricardo Barros, admitiu em outubro de 2016 que o país vive uma epidemia. Em 2011, o boletim epidemiológico mostrou que 7% dos jovens de 13 a 19 anos foram diagnosticados com a doença. Em 2016, esse número subiu para 10,8%.



### **“Quando namoro confio e não uso camisinha”**

Confiança à parte, não é recomendado deixar de usar camisinha mesmo com os cônjuges (exceto se há vontade de engravidar, é claro).

Atualmente os jovens têm um cardápio muito variado para escolher parceiros. As estratégias vão do clássico bar aos aplicativos, como [Tinder e Happn](#). Esta facilidade promove o aumento do sexo com parceiros casuais e, por tabela, aumenta as chances de contágio caso não haja uso de camisinha.

De acordo com Caio Oliveira, especialista em saúde coletiva e oficial de HIV/Aids do Unicef, há indícios de uma relação entre o uso crescente dos apps de encontros, o aumento do número de parceiros casuais e o crescimento das epidemias.

“Mas é preciso ter cuidado ao afirmar isso porque assim tiramos a responsabilidade das pessoas e das instituições”, ressalta. “Atribuir a responsabilidade ao aplicativo é leviano, é colocar a discussão num patamar superficial. A resposta à epidemia deve ser construída a várias mãos.”

“É difícil fazer uma regra para todo mundo usar sempre camisinha. Então é bom dar as opções preventivas além da camisinha”, diz Benzaken. Um dos exemplos é a PEP (Profilaxia Pós-Exposição), um tratamento de 28 dias para quem teve uma relação de risco. A terapia antirretroviral, oferecida pela rede pública, evita a sobrevivência e a multiplicação do vírus HIV no organismo.

*Maria Júlia Marques*